

## O grafite *sinpapeles*: a luta pela visibilidade dos imigrantes sem documentos<sup>1</sup>

Regiane Miranda de Oliveira NAKAGAWA<sup>2</sup>

Fábio Sadao NAKAGAWA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Amora, BA

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### RESUMO

A pesquisa visa compreender o modo de funcionamento do grafite *sinpapeles* como um símbolo de resistência e visibilidade para imigrantes em situação irregular. Sua manifestação pelas ruas das cidades de Barcelona e Madri, em 2018 e 2019, foi gerada por um artista anônimo latino-americano e propagada por outros agentes sensíveis às condições precárias dos “sem documentos” e à situação ilegal desses imigrantes. Buscando visibilizar os invisibilizados, a operação *sinpapeles* funcionou como um contra-dispositivo à sociedade do espetáculo e ao poder público, além de demonstrar a complexidade de articulação de um texto construído por distintas esferas culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grafite; *sinpapeles*; imigrantes ilegais; visibilidade da precariedade

O grafite *sinpapeles* surgiu nas ruas de Barcelona e Madri como um grito de resistência e visibilidade para imigrantes em situação irregular. No caso da cidade de Madri, em setembro de 2019, diversas superfícies - desde muros, paredes, fachadas, vitrines de lojas até outdoors -, localizadas na região central, formam marcadas com o grafite *sinpapeles*, escrito de maneira ágil e aparentemente impulsiva, com tinta spray preta ou branca, por meio de uma tipografia cursiva simples. A expressão "sin papeles", que se traduz como "sem documentos", inicialmente remete à condição de imigrantes sem autorização legal para residir ou trabalhar. Contudo, a frase transcendeu seu significado original para se tornar uma representação pejorativa e desumanizadora daqueles que vivem à margem da legalidade. Conforme o antropólogo Marc Augé descreve (2010, p. 49-50), termos como "clandestinos" e "sem documentos" não só

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, professora permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, também, do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, e-mail: [regianemo@ufpb.edu.br](mailto:regianemo@ufpb.edu.br)

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM – UFBA). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (POSCOM- UFBA) e, também, do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (POSCULT-UFBA), e-mail: [fabiosadao@gmail.com](mailto:fabiosadao@gmail.com)

denotam uma condição legal, mas também a negação da existência desses indivíduos como sujeitos sociais e políticos reconhecidos. No entanto, a proliferação do grafite *sinpapeles* não passou despercebida. Moradores, autoridades e a mídia começaram a investigar a origem e o propósito dessa intervenção urbana. A única pista concreta era um perfil no Instagram com o nome "sin.papeles"<sup>4</sup>. Jornais como *El Periódico* e *La Vanguardia* (Bernal, 2018) (Ruiz, 2018) conseguiram entrevistar o autor do grafite, que manteve seu anonimato, mas revelou ser um artista latino-americano vivendo na Espanha há mais de uma década. Ele compartilhou que sua intenção era provocar um debate sobre a condição dos imigrantes, destacando a invisibilidade daqueles que, embora contribuam significativamente para a sociedade, permanecem marginalizados. Sua postura contestatória e reivindicativa inspirou outros a seguir seu exemplo, expandindo a prática para outras localidades. Em dezembro de 2018, a *Revista Piauí* (Krepp, 2018) publicou uma matéria revelando que o grafiteiro anônimo era brasileiro, natural de Brasília. Sua família havia se mudado para a Espanha em busca de melhores condições de vida. Ele mesmo experimentou a precariedade de viver sem documentos até regularizar sua situação por meio do casamento. A complexidade de sua experiência pessoal se refletiu em seu trabalho artístico, que combinava a luta por reconhecimento com uma crítica social contundente. Dessa maneira, a inscrição *sinpapeles* tornou-se mais do que uma simples palavra, ao poder ser utilizada como símbolo da condição precária dos imigrantes, evocando a memória coletiva dos imigrantes e as suas lutas por visibilidade e direitos, e, também, tensionando as fronteiras semióticas da cultura urbana. Segundo o semioticista Iuri Lotman (1996), a cultura é informação materializada em textos que dialogam e se transformam continuamente. O grafite *sinpapeles* exemplifica essa dinâmica, funcionando como um texto cultural que não apenas representa uma condição, mas conserva dados, ao mesmo tempo que gera e recria novas informações e, com isso, produz outros sentidos. Como um texto cultural, o grafite *sinpapeles* se articula por meio de distintas esferas culturais, tais como, a arte gráfica, a cidade, a política e os códigos verbal e visual. Destaca-se como um artefato que esconde o agente ao mesmo tempo que divulga sua mensagem, protegendo o autor contra condenações e represálias. O anonimato possibilita que o agente atue como “ser secreto”, permitindo que outros compreendam e executem também essa proposta nos

---

<sup>4</sup> Link para a conta <<https://www.instagram.com/sin.papeles/>>. Conta situada na Espanha, aberta em fevereiro de 2017.

espaços públicos. Butler (2018, 2019, 2021) enfatiza que o reconhecimento sociocultural é vital para a existência, e a falta dele agrava a precariedade de grupos vulneráveis. Em um contexto altamente regulado pelo reconhecimento público, estar fora deste campo implica ser privado de direitos básicos. A precariedade é dependente da violência e da falta de proteção jurídica. Para colaborar com a subversão de tal situação, é necessário criar formas de aparecer que forcem o reconhecimento e a legalização dos imigrantes, preservando-os ao mesmo tempo contra a deportação. É o que visava a operação “sinpapeles” ao atuar como um contra dispositivo, usando a lógica do espetáculo para iluminar os apagados nas cidades europeias moldadas pelo turismo e mercado. Trata-se de uma operação política que permite que os que sofreram o dano da partilha de alguma forma se manifestem. Pela perspectiva semiótica, a condição precária dos “sem documentos” relaciona-se aos tensionamentos entre centro e periferia, onde o centro possui estruturas rígidas e a periferia, ordenações flexíveis. A linguagem do poder é rígida, enquanto a precariedade rearticula continuamente seus modos de articulação. Por isso, a defesa da esfera pública pelos precários implica linguagens destituídas de formas rígidas de codificação, incapazes de produzir significados unívocos. Além disso, o signo *sinpapeles* carrega a contradição entre memória e esquecimento, pois, apesar de permitir a manifestação de uma dada informação por meio das linguagens, sua permanência é restrita e efêmera, uma vez que rapidamente é apagado pelas autoridades locais. Como nome comum, “sinpapeles” generaliza a condição de falta de documentação legal. Como nome próprio, é uma assinatura que pode ser utilizada por qualquer pessoa que a assuma sem necessariamente estar na condição da ilegalidade. Na relação entre cidade e cultura, o grafite *sinpapeles* desempenha um papel crucial. A cidade, entendida como um complexo mecanismo semiótico gerador de cultura, depende da interação de textos e códigos heterogêneos para produzir sentidos e memória. A oposição entre o urbano planejado e a cidade vivida reflete-se na tensão entre as imposições funcionais do espaço urbano e as práticas sociais que o redefinem continuamente. Através dessa lente, o grafite *sinpapeles* não é apenas uma intervenção artística, mas um ato político que desafia as estruturas de poder e visibilidade programada do espetáculo. Ele representa a luta pela dignidade e reconhecimento dos imigrantes, inscrevendo suas experiências na materialidade da cidade e contribuindo para a construção de uma memória coletiva que valoriza a diversidade e a resistência. Em resumo, o grafite *sinpapeles* exemplifica

---

como os artefatos gráficos urbanos podem funcionar como símbolos mnemônicos, preservando e transmitindo informações sobre a condição precária dos imigrantes. Sua prática (rápida e eficaz) permite uma disseminação ampla e contínua, transformando o espaço urbano e inserindo outras perspectivas para além dos que sofreram o dano da condição de ilegalidade. Ao desafiar as fronteiras semióticas e culturais da cidade, o grafite *sinpapeles* reafirma a importância de reconhecer e valorizar a diversidade na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Editora Unesp e Editoria UFAL, 2010.

BERNAL, Mauricio. Un artista llamado 'Sinpapeles'. **El Periodico**, Barcelona, 26 jun. 2018. Disponível em: < <https://www.elperiodico.com/es/barcelona/20180626/barceloneando-sinpapeles-extranjero-anonimo-llena-centro-ciudad-pintada-reivindicativa-6905170>>

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**. Notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**. Uma política do performativo. São Paulo: Unesp, 2021.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

KREPP, Anita. Sem nome e com documento. O pichador de Barcelona é brasileiro. **Revista Piauí**, São Paulo, edição 147, dez. 2018. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sem-nome-e-com-documento/>>.

LOTMAN, Iuri M. **La semiosfera I**. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Ediciones Catedra, 1996.

RUIZ, Lara Gómez. 'Sinpapeles', el graffiti que remueve conciencias en Barcelona. **La Vanguardia**, Barcelona, 01 jul. 2018. Disponível em: < <https://www.lavanguardia.com/local/barcelona/20180702/45484723094/sinpapeles-graffiti-barcelona.html> >.